

TELES AJUDAM A SEGURAR DÓLAR

São Paulo — As medidas anunciadas ontem pelo governo para tentar evitar a perda de dólares e atrair novos recursos para o País, diminuindo o prazo para captações e renovações de empréstimos externos tiveram pouco efeito sobre o mercado de câmbio. Como a oferta de dólares continua reduzida, a moeda norte-americana voltou a subir, fechando a R\$ 1,95, alta de 2,09%. A média dos negócios realizados no dia foi de R\$ 1,9206. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou com alta de 3,90%.

Mas uma notícia boa poderá derubar a cotação do câmbio hoje. A Iberdrola, empresa espanhola sócia da Telefónica, uma das principais compradoras de companhias do sistema Telebrás, anunciou que deverá antecipar o pagamento de R\$ 7 bilhões relativos a parcelas das aquisições realizadas em julho. "Este tipo de entrada, se vier pelo câmbio comercial, poderá causar uma pressão de baixa na cotação do câmbio", afirmou Luiz Sarvenca, operador do Lloyds Bank.

Até às 20h, a saída de capitais acumulou US\$ 230 milhões, sendo US\$ 169 milhões pelo segmento comercial (que realiza operações de exportação e importação) e US\$ 61 milhões pelo flutuante, pelo qual residentes mandam dinheiro ao exterior. O número significa uma pequena queda da fuga de dólares de quarta-feira, que ficou em US\$ 287 milhões.

Além da antecipação do pagamento das teles, o governo anunciou uma série de medidas para estimular a entrada de dólares no país e conter a alta das cotações. O Conselho Monetário Nacional (CMN) re-



duziu para 90 dias os prazos mínimos para empréstimos feitos por empresas do setor público e privado no exterior. Também permitiu que os financiamentos que estão vencendo, e deveriam ser quitados, sejam renegociados por um prazo menor, beneficiando diretamente as empresas endividadas em dólar que perderam com a desvalorização.

LEILÃO

O CMN permitiu que as captações, até agora autorizadas para prazos superiores a um ano, possam ser encurtadas para três meses. O período mínimo para a rolagem de empréstimos também cai de seis para três meses. A mesma regra vale para as operações de 63 caipira, destinadas ao financiamento agrícola, que tinham prazo de, pelo menos, seis meses.

Mesmo assim, o Banco Central não conseguiu vender nenhum dos títulos com correção cambial que ofertou ontem ao mercado. A pro-

gramação do leilão previa a venda de 300 mil NBCE (papéis com correção cambial) e 500 mil NBCA (título híbrido, com parte cambial e parte pós-fixado). O chefe do departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab), Eduardo Nakao, explicou, por meio da assessoria de imprensa do BC, que rejeitou as ofertas do mercado devido à grande dispersão de taxas apresentadas.

Na avaliação do chefe do Demab, o mercado não está precisando de papéis para hedge (proteção). Nakao explicou que isso está acontecendo porque a previsão do mercado é de valorização do real frente ao dólar no futuro. Para fevereiro, por exemplo, o dólar está cotado a R\$ 1,89. Esse valor é inferior à taxa atual. Já prevendo uma perda futura no carregamento desses papéis, o mercado, segundo Nakao, optou por negociar a sua posição, realizando lucros imediatamente. Daí a falta de demanda pelos papéis ofertados pelo BC.